

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- Aos vinte e nove dias do mês de Junho de dois mil e sete, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim e pela Segunda Secretária Célia Maria Azevedo Reis (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: -----

----- José João Henriques Coelho, Isabel Maria Bernardina Ferreira, António Gomes de Jesus, Ernesto Cordeiro e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista).-----

----- Armando Rodrigues, Rui Miguel Friezas Aldeano e Valter Peseiro Jerónimo (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Francisco Artur Gomes Gaspar e Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata).-----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária), Luisa Pinheiro Portugal, Filipe Claro Justino, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Partido Socialista) e Mário Isidro das Neves Ribeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Partido Socialista).-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento das seguintes ausências à presente Sessão e respectivas substituições, de conformidade com os Artigos 78º e 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

----- Vogal Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia far-se-á substituir por Pedro José Lopes Boiça, membro a seguir na lista do Partido Social Democrata.-----

----- Vogal Mara Lúcia Lagriminha Coelho far-se-á substituir por Osvaldo Manuel dos Santos Ferreira, membro a seguir na lista do Partido Socialista, por impossibilidade da presença dos anteriores membros, Maria Eulália Medinas Relvas Ferreira Faustino, José Dionísio e Pedro Miguel Ramos Matilde.-----

----- Encontrando-se presentes os membros atrás referidos, foram pela Presidente da Assem-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

bleia convidados a tomar o cargo de Vogal. -----

----- **Renúncia ao Mandato - Ana Sofia Ribeiro Serafim:-** Foi presente a carta de vinte e dois de Junho de dois mil e sete da Vogal Ana Sofia Ribeiro Serafim, eleita na lista da Coligação Democrática Unitária, solicitando ao abrigo do N.º 1 do Artigo 76º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, assim como do Artigo 50º do Regimento da Assembleia Municipal, a renúncia ao mandato de 2005/2009.-----

----- Nos termos do N.º 1 do Artigo 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, passa a substituto o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Diamantino Marques Ramalho.-----

----- Encontrando-se o mesmo presente, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- **Suspensão do Mandato - Manuel Santos Coelho:-** Foi presente a carta de vinte e oito de Junho de dois mil e sete do Vogal Manuel Santos Coelho, eleito na lista da Coligação Democrática Unitária, solicitando ao abrigo do disposto no Artigo 48º do Regimento da Assembleia Municipal, a suspensão do seu mandato por um período de cento e oitenta dias, com início em vinte e oito de Junho de dois mil e sete. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Valter António Pereira Barroca, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal, nos termos do N.º 1 do Artigo 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e quatro membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e trinta minutos, com a seguinte **Ordem do Dia:**-----

----- **Ponto Um - Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca - Aquisição de Terreno - Ponto da Situação**-----

----- **Ponto Dois - Actividade e Situação Financeira do Município** -----

----- Estavam ainda presentes o Vice-Presidente da Câmara, Joaquim Filipe Coelho Serrão e os Vereadores Francisco Silvestre de Oliveira, Ricardo Jorge Rato Ferreira Raposo e António Joaquim Soares. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:-** A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de vinte e sete de Abril de dois mil e sete. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente à Acta da última sessão, não tenho qualquer emenda a fazer, apenas o seguinte comentário: -----

----- Na última Assembleia discutimos a democracia e falou-se muito de censura, mas, eu não

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

quero acreditar que o que se passou com esta Acta foi isso mesmo. Ao ler a Acta, constatei que, numa das intervenções que fiz, aparece só o início e o fim, faltando todo o conteúdo, conforme se poder observar na página duzentos e doze. Só posso acreditar que foi por lapso, não quero acreditar que possa ter sido por censura, pois estaríamos a andar para trás trinta anos.-----

----- Se esta Acta for colocada à votação, naturalmente, que irei votar contra. Não irei introduzir o devido texto, dado não se tratar de uma correcção de português. Portanto, deixo à consideração da Mesa. -----

----- O Primeiro Secretário referiu: Não sei de que texto se trata. Agora só ouvindo o que está na gravação. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar salientou: Acho estranho porque as outras intervenções estão completas. -----

----- Basta ler a intervenção, não tem sentido nenhum. Como o que falta são referências ao Partido Comunista e aos ideólogos, deixo à consideração da Mesa.-----

----- O Primeiro Secretário referiu: Pode ter havido um corte indevido aquando do resumo da intervenção.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Basta ler o primeiro parágrafo e vê-se logo que falta texto. Consta o início e o fim e não aparece o conteúdo. -----

----- O Primeiro Secretário afirmou: Se de facto chegarmos à conclusão que falta alguma parte, a mesma será transcrita. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Certamente que o Vogal Francisco Gaspar sabe aquilo que afirmou, pelo que pode propor que seja acrescentado o devido texto, por escrito ou oral. -----

----- Da minha parte não vejo nenhum inconveniente que seja incluído aquilo que o Vogal disse. Tanto quanto me recordo, se ficar em Acta tudo aquilo que disse, não o favorece em nada.----

----- O Vogal Pedro Boiça salientou: Então sempre falta alguma coisa. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Temos a prova que falta texto. É melhor ouvirmos a gravação.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: O que eu disse é que até me dá prazer que fique em Acta.-----

----- O Primeiro Secretário salientou: A responsabilidade da elaboração da Acta é da Mesa, não é do Vogal Armando Rodrigues. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: O Vogal Armando Rodrigues está a corroborar com aquilo que eu disse.-----

----- Se os considerandos abonariam ou não abonariam, eu sou o único responsável por fazer essa análise.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Na folha duzentos e vinte e um verso, linha quinze, onde se lê “Freguesia do Couço” deve-se ler “Vila do Couço”.-----

----- Queria ainda acrescentar, uma vez que já aqui falámos várias vezes acerca da aquisição de um novo equipamento de som, que estas dúvidas, concerteza que se prendem muito com a falta de condições da gravação da sessão. Gostava de saber da parte da Mesa quando avançamos com a aquisição de novo equipamento.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Apresentamos essa proposta no nosso Orçamento, mas foi considerado pela Câmara de um valor muito elevado.-----

----- Era benéfico um equipamento com melhores condições e não a gravação através de cassetes, pois este processo já está ultrapassado. Há imensa dificuldade em transcrever algumas intervenções na sua totalidade.-----

----- É fundamental a aquisição de um novo equipamento de som, mas essa responsabilidade é da Câmara.-----

----- Na entrevista que dei a semana passada à Rádio Voz do Sorraia, essa situação foi-me questionada.-----

----- Penso que tal aquisição é uma mais valia não só para esta Assembleia, mas para futuras Assembleias. É um investimento necessário e prioritário.-----

----- O Vogal Pedro Boiça referiu: Não sei se vai ou não ser posta à votação esta Acta, mas, é manifestamente por parte de todos que falta parte da intervenção. Penso que não será oportuno, neste momento, votá-la.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Acho que sim.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: A Presidente da Assembleia faz o que quiser.-----

----- Em democracia até se pode fazer censura, o que é uma coisa extraordinária, apagar das Actas aquilo que não nos interessa.-----

----- O Primeiro Secretário salientou: O Vogal Francisco Gaspar está a fazer afirmações que não têm qualquer cabimento.-----

----- O Vogal António Gomes referiu: Provavelmente, foi um esquecimento. Censura não.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Se fosse um esquecimento admitia-se e corrigia-se. Se a Presidente da Assembleia assume que as coisas estão bem, então está a fazer censura, no meu entender.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Não concordo com o termo que utilizou de forma alguma.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Tem que se ouvir a gravação para introduzir o texto que falta.-----

----- O Primeiro Secretário sublinhou: Quanto à elaboração das Actas, em relação ao Vogal

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

Francisco Gaspar ou a outro Vogal, nunca houve qualquer corte intencional ou de censura. Aliás, as Actas pecam por excesso de texto e alguns dos Vogais já aqui o expressaram. Nunca houve qualquer intenção de desvirtuar ou omitir aquilo que é afirmado nesta Assembleia.-----

----- Dado que o Vogal Francisco Gaspar afirmou que falta parte da sua intervenção, penso que a Acta poderá ser aprovada com a introdução do respectivo texto, após audição da gravação.

----- As Actas são um resumo daquilo que de essencial se passa nas sessões. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Essa é a interpretação da Mesa, a nossa é diferente. ---

----- Penso que não vale a pena continuar mais esta discussão. Se a Presidente da Assembleia decidir que a Acta é para votar, nós votamos, se decidir que não é para votar, não votámos. A Mesa faz a sua interpretação e nós fazemos a nossa. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Irá ser introduzido o texto que falta, mas primeiro tem que se ouvir a gravação. -----

----- O Vogal Pedro Boiça referiu: A minha proposta é que se deve ouvir novamente a gravação. Não se pode fazer a votação da Acta quando é consensual que a mesma não está completa. -

----- O Vogal Artur Salgado referiu: É habitual, quando há alguma intervenção que não foi transcrita na Acta, a pessoa que se sente injustiçada, não digo censurada, dita o texto e vota-se a Acta. As Actas não podem transcrever tudo aquilo que se diz na reunião, deve constar as ideias essenciais e as votações. No entanto, temos todo o direito de dizer que no parágrafo e linha tal, devia dizer mais qualquer coisa. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Estou de acordo com o Vogal Artur Salgado, esta tem sido a prática ao longo de anos. O Vogal dita para a Acta aquilo que não consta da mesma e se nós concordarmos, aprovamo-la. -----

----- Se o Vogal Francisco Gaspar ganhou “birra” e não quer ditar o texto, a Acta deverá ser colocada à votação e ele tem todo o direito de votar contra.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Recordo que, já algumas vezes, deixaram de ser votadas Actas, pelo menos no último mandato, para serem corrigidas. Tenho todo o gosto em trazer um exemplar na próxima sessão. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Vou colocar à votação a Acta com o compromisso de introduzir o texto que estiver na gravação. -----

----- O Vogal António Gomes referiu: Eu não sei qual é o texto que irá ficar em Acta. Por muita consideração que tenha pelo Vogal Francisco Gaspar, não possa fazer uma aprovação em branco. -----

----- Penso que o melhor será o Vogal Francisco Gaspar expor nesta Assembleia o texto que pretende que fique em Acta e, se nós estivermos de acordo, concerteza que aprovamos a Acta, ou então tem que se fazer uma revisão e volta de novo à Assembleia para ser apreciada. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- A Vogal Fátima Bento afirmou: Não se percebe se o corte é intencional ou não. Há pouco foi dito que não era obrigatório transcrever-se tudo, então o Primeiro Secretário pode ter entendido resumir aquilo que achou importante e se calhar fez esse resumo. Se o corte é intencional, então deve ficar assim.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Ainda ninguém percebeu é o que está censurado ou omitido. O que é que não está na Acta e que o Vogal disse?-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: O Vogal Armando Rodrigues ainda há pouco disse, é porque se lembra. Estamos aqui a brincar com as palavras? Se não tivesse dito mais nada, anteriormente, não tinha abonado em meu favor.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues salientou: Porque foram um conjunto de disparates.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Senhora Presidente, isto é uma falta de respeito. Como Presidente deste órgão, tem de tomar uma decisão. Acho que já prologamos demasiado esta questão.-----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Uma vez que não se recorda do que disse, temos que adiar a votação da Acta para a próxima sessão. No entanto, penso que teve tempo de ter visto a situação e de trazer o texto porque a Acta era para ser votada hoje.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Eu não concordo com o que disse a Senhora Presidente. Quem tem de fazer a Acta é a Mesa e não são os Vogais.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Uma vez que não concorda com a Acta, devia trazer uma proposta de texto.-----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu: A questão é que a Mesa decidiu que a Acta ia à votação. Se o Vogal não concorda, porque entende que o texto deve constar em Acta, então que vote contra.-----

----- Parece-me grave, é o Vogal Francisco Gaspar vir para aqui acusar a Mesa de fazer censura.-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento da **correspondência** com o registo número cento e oito a cento e quarenta e oito, cujo mapa foi distribuído a todos os Vogais.-----

----- Seguidamente questionou se os Grupos Municipais tinham alguma documentação para apresentar à Mesa.-----

----- O Grupo Municipal do Partido Socialista apresentou uma **Moção “Novo Aeroporto de Lisboa”**, que a seguir se transcreve:-----

----- “A discussão sobre a localização do novo aeroporto de Lisboa encontra-se na ordem do dia. Várias hipóteses de localização têm sido apresentadas ao longo dos tempos não sendo irrelevante para o Concelho de Coruche a solução que venha a ser escolhida. É pois crucial que esta Assembleia se pronuncie sobre o assunto e tome posição sobre o mesmo. Está em causa uma infra-estrutura que será com toda a certeza um factor de desenvolvimento local, regional e mes-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

mo nacional.-----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Coruche, em sessão realizada no dia 29 de Junho:-----

----- a) Saúda a posição do Governo ao suspender a solução da Ota e abrir o estudo a localizações alternativas, nomeadamente na margem sul do Tejo.-----

----- b) Toma posição pública favorável à localização do novo aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete, por entender que esta é a melhor solução não só para o desenvolvimento do Concelho, mas também por ser aquela que melhor satisfaz o interesse nacional. A opção pelo Campo de Tiro de Alcochete é, segundo os estudos já apresentados, a opção menos dispendiosa para as finanças públicas, mais célere em execução de obra e mais segura em termos de aeronáutica.-----

----- c) A presente Moção deverá ser publicada pelos meios em uso nesta Assembleia Municipal e enviada ao Senhor Primeiro Ministro, Senhor Ministro das Obras Públicas e Senhor Governador Civil do Distrito de Santarém.”-----

----- O Grupo Municipal do Partido Social Democrata apresentou uma **Moção “Novo Aeroporto Internacional de Lisboa”**, que a seguir se transcreve:-----

----- “Atendendo às declarações do Senhor Ministro das Obras Públicas e do Senhor Governador Civil de Santarém, que radicalmente defenderam, que o Novo Aeroporto de Lisboa, será uma realidade na Ota.-----

----- Posição corrigida mais tarde, após a intervenção do Senhor Presidente da República, por parte do Senhor Ministro das Obras Públicas e do Governo, que neste momento já se mostram disponíveis para aceitar outras soluções, com base na análise dos estudos apresentados pela CIP, ou outros que entretanto sejam realizados.-----

----- Contudo, em declarações recentes à Rádio Voz do Sorraia, o representante do Governo no Distrito, Líder Distrital Socialista e Governador Civil de Santarém, defendeu que a posição do Governo Socialista é a da construção do Aeroporto Internacional na Ota, acrescentando que a construção do aeroporto na margem sul, é defendida pelos velhos do Restelo.-----

----- Não sendo ainda conhecida a posição do Executivo Municipal de Coruche, do Senhor Presidente da Câmara e do Partido Socialista de Coruche, subsiste a dúvida de que estas entidades, estejam subordinadas às orientações políticas nacionais do Partido Socialista e do Governo Sócrates, em detrimento da defesa intransigente do desenvolvimento do Concelho.-----

----- Atendendo ainda, aos recentes acontecimentos políticos, que deixam em aberto a opção de construção do futuro Aeroporto Internacional de Lisboa, na margem sul do Tejo, nomeadamente em Alcochete, julga o Partido Social Democrata, ser pertinente uma tomada de posição da Assembleia Municipal de Coruche, e do Município, relativamente a esta possibilidade.-----

----- Pelos factos apresentados, a Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

nária, de 29 de Junho de 2007, delibera o seguinte:-----

----- 1 - É do maior interesse municipal, para o Concelho de Coruche, a construção do Novo Aeroporto Internacional de Lisboa, na margem sul, nomeadamente em Alcochete; -----

----- 2 - A construção de uma infra-estrutura desta dimensão, permitirá ao Município de Coruche, repensar a sua estratégia de desenvolvimento, bem como proceder à revisão dos fundamentos e perspectivas do PDM; -----

----- 3 - Na defesa dos superiores interesses do Município, o Executivo Camarário, deve fazer todos os esforços e contactos, para que esta opção seja uma realidade. -----

----- Da mesma vai ser dado conhecimento, ao Governo Civil de Santarém, Câmaras Municipais de Benavente, Salvaterra de Magos e Alcochete, Assembleia da República, Ministério das Obras Públicas, Presidência da República e Comunicação Social.” -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: A discussão destas duas Moções poderá ser em conjunto e depois a votação será separadamente. -----

----- Seguidamente deu a palavra aos Vogais. -----

----- **A partir deste momento a Vogal Luisa Pinheiro Portugal (Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e uma horas e cinquenta e cinco minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e cinco membros.** -----

----- O Vogal Artur Salgado salientou: Há uma questão na Moção do PSD que é incorrecta, quando diz que o “Governador Civil é o Líder Distrital Socialista”, pois quem desempenha tais funções é o Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Já foi esclarecido que o Presidente da Distrital de Santarém do Partido Socialista é de facto, António Rodrigues, e não o Governador Civil. -----

----- Se calhar o PSD ainda não andava nestas andanças quando se começou a discutir o aeroporto. Há muitos anos que o Partido Socialista o defendia para a zona sul e nesta Assembleia tomamos posição sobre isso, e os Senhores não andavam cá, por isso é que agora vêm com essas atoardas de que estamos sujeitos às decisões nacionais do Partido Socialista. -----

----- Neste caso concreto, continuamos a defender a mesma posição. Para o desenvolvimento da nossa região, o local mais indicado para o novo aeroporto, é na zona Sul do Distrito. -----

----- O PS no Concelho de Coruche, neste caso concreto, apoia a Câmara Municipal de Coruche e a sua bancada sente-se na obrigação de informar que defende o aeroporto na zona Sul do Distrito, concretamente em Alcochete. -----

----- Claro que as Moções não são iguais em termos de votação. A Moção do PSD põe em causa o PS, o Governo e a nossa submissão aos seus interesses. -----

----- Porque é que o PSD não defendeu quando foi Governo a zona Sul do Distrito? Nós já nessa altura a defendíamos. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- **A partir deste momento o Vogal Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e duas horas.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e seis membros.** -----

----- O Vogal António Gomes referiu: Estas duas Moções no fundo acabam por confluir no mesmo local. Quer o PSD quer o PS, defendem e entendem que em termos do interesse nacional e em particular do Concelho de Coruche, Alcochete é a melhor solução para a construção do novo aeroporto. -----

----- O que de facto é verdade é que os fundamentos ou os considerandos que são o substrato da Moção do PSD, logicamente, têm de ter alguma carga política para tocar no Governo do PS. É evidente que, nós percebemos isso, se não fosse assim, mal seria da parte do PSD, mas esquece-se que, há uns anos, quem apresentou o projecto da Ota em Bruxelas foi o PSD e só depois foi o PS, ambos se embrulharam na Ota. -----

----- Creio que todos chegámos à conclusão que a Ota é um “buraco” e que Alcochete ou outro local será melhor opção. -----

----- Na bancada do PS não somos obrigados a estar de acordo com o que o Governo a nível nacional entenda por correcto. É evidente que, neste aspecto, o PS de Coruche, está em desacordo com aquilo que o Ministro das Obras Públicas e o Primeiro Ministro sempre defenderam. Entendemos que para bem da defesa nacional e do Concelho de Coruche o aeroporto deve ser construído em Alcochete ou ali perto. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Gostava de dizer em nome da bancada da CDU, que é fácil cairmos aqui no discurso populista e demagógico. -----

----- Quando se fala na reestruturação das urgências, dizemos que o Serviço de Urgência Básica tem de ser em Coruche e o Concelho ao lado diz que tem de ser no seu. Em relação ao aeroporto, dizemos que deve ser em Alcochete porque defende melhor os interesses do nosso Concelho. Acho que temos de fazer a discussão de uma outra forma, com mais objectividade e enquadrá-la de forma mais séria. -----

----- Qual é a posição da CDU sobre a questão do aeroporto? Como é que a questão surge? ----

----- Há necessidade de construir um aeroporto no nosso país, a Portela já não tem as condições exigidas e daqui por alguns anos está saturado e não responde às necessidades. -----

----- As coisas evoluíram e a determinada altura, há aquilo que eu hoje ouvi chamar por um comentador, “a sociedade civil”, um conjunto de empresários, que pagaram e promoveram um outro estudo na zona do Campo de Tiro de Alcochete. Parece que há aqui a cumplicidade do Presidente da República. -----

----- É uma evidência, por aquilo que é conhecido, para um país como o nosso, com o problema de desequilíbrio das contas públicas e em crise, em que se pede sacrifícios todos os dias aos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

trabalhadores, por razões que são conhecidas e que não vou aqui evidenciar, a construção do novo aeroporto em Alcochete sai mais barato.-----

----- A nossa posição é a seguinte: Os interesses do país devem estar em primeiro lugar. Se de acordo com os estudos que estão feitos o que tem menos custos é Alcochete? Então nós estamos de acordo. O que nos recusamos é fazer a discussão em torno dessa ideia mesquinha e egoísta Ota/Alcochete. É uma evidência que se o aeroporto for em Alcochete, Coruche tem mais vantagens, mas, nós também somos cidadãos deste país e temos responsabilidades, logo a nossa posição é que se façam mais estudos.-----

----- Nós votaremos a Moção, ressalvando desde já que não concordamos com esta ideia do PS de “saudar a posição do Governo”. Os Senhores deviam era ter vergonha da posição do Governo! Nós, mesmo assim, aprovamos as duas Moções, para que amanhã não digam que o PCP e a CDU em Coruche estão contra os interesses do Concelho, porque não defendem o aeroporto em Alcochete.-----

----- Quero ainda acrescentar, e já que está aqui a comunicação social eu faço este desafio, que tornem público a posição do PCP, sobre esta matéria.-----

----- Eu entendo que, hoje, quer o PS quer o PSD, tinham assuntos para trazer à discussão com muito mais interesse para o Concelho (particularmente o PS, mas o PSD também tem responsabilidades) tais como: IC 10, IC 13 e Nova Travessia do Vale. Estes sim, são assuntos deveras importantes e que determinam o desenvolvimento do nosso Concelho.-----

----- Quando chegarmos ao primeiro ponto da Ordem do Dia, vamos verificar o zig-zag do PS em relação à Ota e a Alcochete. Se o aeroporto for em Alcochete, então já temos Parque de Negócios?-----

----- Vamos votar a favor das duas Moções, com a ressalva, de que não apoiamos antes discordamos da “saudação ao Governo do PS”, devemos é lamentar a posição do Governo do PS. --

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: O objectivo principal do PSD ter anunciado previamente a apresentação desta Moção, não foi inocente. A Comissão Política fez esse anúncio público propositadamente para que as várias bancadas viessem preparadas, para permitir aquilo que aconteceu, que era debater esta questão e estamos a consegui-lo.-----

----- Conseguimos ainda mais, após o Comunicado do PSD, hoje, li com imenso agrado que o Presidente da Câmara também tomou posição. Finalmente, mais um dos nossos objectivos foi atingido.-----

----- Aquilo que acabámos de ouvir parece-me inacreditável. Como é que alguém nos dias de hoje pode pensar que, um aeroporto a 50 kms da sua casa, não é importante e não vai permitir o desenvolvimento do seu Concelho e não vai permitir a criação de empregos? Quem diz isto não conhece a realidade do nosso país, nem a sua globalização económica.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- Esta abertura do Governo e do PS, em aceitar outras opções, só aconteceu depois da intervenção do Presidente da República. -----

----- Nós não podemos votar uma Moção que diz “saudamos a posição do Governo”. Nós não saudamos a posição deste Governo e acho que nenhum de nós pode saudar a posição deste Governo. Se o Presidente da República não tem feito a intervenção que fez, não haveria discussão de alternativa à Ota.-----

----- Quanto à questão aqui levantada de que foi o PSD que iniciou o processo, o Vogal que o disse, não sabe o que é que está a dizer. Devo esclarecer que este processo foi iniciado pelo Eng<sup>o</sup> Guterres em 1998. Assumimos que passou pelos Governos do PSD, agora não foi iniciado pelo PSD, é mentira. -----

----- O representante da região junto do Governo defende e disse numa entrevista à Rádio Voz do Sorraia, que só os “velhos do Restelo” defenderiam uma oposição à Ota. Acho que nenhum de nós pode deixar passar isto em claro. São estas considerações que colocámos na nossa Moção e parece-nos fundamental que, tanto esta Assembleia como a Câmara, defendam a opção Alcochete, como forma de defender o nosso Concelho.-----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: A minha intervenção não é mais que uma crítica às palavras que foram ditas pelos elementos das bancadas do PSD e da CDU. -----

----- Queria recordar ao Vogal Armando Rodrigues, que afirmou “que tínhamos de entrar numa discussão mais séria”, que a bancada do PS é isso que está a fazer desde que entrou nesta casa.-----

----- Queria ao mesmo tempo dizer à bancada da CDU, que nós PS, temos um partido que é altamente democrático. Contudo, não quer dizer que estejamos sempre todos de acordo com a posição do Governo. Não queremos que o aeroporto seja feito na Ota e conseguimos dizê-lo abertamente ao nosso partido. Estou convencido que se fosse a bancada da CDU não o dizia. Nós sabemos o que queremos para o nosso Concelho.-----

----- Em relação ao PSD, deviam saber que o PS em Coruche é filiado no PS nacional, não é um PS independente, daí que tenhamos de defender também o nosso Governo porque somos do PS, embora discordantes nalguns pontos. No entanto, quando discordamos, não podemos ser sacrificados por isso. -----

----- O nosso desejo é que o aeroporto não seja feito na Ota como foi determinado.-----

----- Critico aqui publicamente a atitude do Ministro em dizer que o Sul era um “deserto”, porque não é nem nunca será um “deserto”. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: É só uma crítica e não me leve a mal Vogal Francisco Gaspar, pois deu a entender na sua intervenção que o PSD está ao lado do Presidente da República. Há uma semana o Conselho Europeu decidiu começar a estudar o Tratado Europeu e logo

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

a seguir o Senhor Marques Mendes, vem exigir um referendo e também o Presidente da República o exigiu. “Cada macaco no seu galho”. O Presidente da República representa todos os portugueses e o Governo também, e nós aqui neste “cantinho”, acho que é mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa, nesta questão do aeroporto. -----

----- Penso que as palavras do Vogal da CDU, tal como o Presidente da Câmara de Benavente e o Representante da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, Alfredo Monteiro, são semelhantes, sobre a localização do novo aeroporto. -----

----- Na minha justa posição, não ficava mal a esta Assembleia, independentemente da Moção ser do PS ou do PSD, deixarmos cair a referência “saudação ao Governo” e também retirar a incorrecção ao Governador Civil “Líder Distrital do PS”, porque não corresponde à verdade, e conseguirmos um só documento síntese das duas Moções. -----

----- Não perderíamos nada em defender a opção de Alcochete, em termos técnicos, financeiros e ambientais. Penso que se poupa bastante, porque não se movimentam terras e não se cortam seis mil sobreiros. O Concelho não tinha nada a perder e se calhar os milhões de euros que se poupam, era o suficiente para dar continuação ao IC10 e outras obras na A13 e A2. A zona de Alcochete está a 17 kms de Lisboa e é provida de infra-estruturas e acessos rodoviários, daí que o país, mais que o Concelho de Coruche, tenha muito a ganhar. -----

----- O Vogal António Gomes referiu: Creio que o Vogal Francisco Gaspar não é a primeira vez que usou o termo “é mentira”. Penso que no debate político nesta Assembleia não é bonito esse tipo de linguagem. -----

----- Eu disse que o PS e o PSD se embrulharam nesta confusão e quem apresentou o projecto em Bruxelas foi o PSD. Eu não disse, nem neguei, que não tinha sido o PS o seu iniciador. Quando o Vogal diz que “é mentira”, chamou-me mentiroso, e não foi isso que eu disse. -----

----- O Vogal Joaquim Banha afirmou: Penso que é de todo o interesse haver uma só Moção. Nós podemos abdicar de algumas referências se o PSD também abdicar, porque tal valorizava a Moção. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: A bancada do PSD aceita retirar “Líder Distrital Socialista”, mas, tirando isso, mantêm toda a redacção da Moção, não retira uma letra ou uma vírgula. A nossa Moção é muito mais rica em termos de contexto do que a do PS. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Penso que Coruche só ganharia se de facto saísse daqui uma só Moção, aprovada por todas as bancadas. Estamos a ver que vão aparecer duas Moções na comunicação social. -----

----- Propunha ainda que, à volta desta Moção, se criasse uma Comissão para desenvolver algum trabalho na defesa da localização do aeroporto. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Anunciei em nome da CDU que votamos a favor

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

das duas Moções. Todavia, se é verdade que o PS e o PSD estão a discutir esta matéria de forma séria, devem entender-se e preparar uma única Moção, que nós votamos a favor. -----

----- O Vogal Pedro Boiça referiu: Acho que temos de entender o que é fundamental e o que é acessório. O fundamental é que todos defendemos que o aeroporto seja em Alcochete.-----

----- O Governo do PS não se portou da melhor maneira e o Engº Mário Lino transgrediu exageradamente, daí que é importante clarificar o que se passou. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Propunha que ambas as bancadas nomeassem um elemento para redigir uma nova Moção e depois será posta à votação. Caso contrário, são votadas individualmente. -----

----- A Vogal Fátima Bento afirmou: Acho que podemos continuar, se for possível, a discutir em democracia e, algumas vezes, nós já fizemos prova disso, temos retirado posições nossas em favor das determinações que mais favorecem o Concelho e, neste momento, penso que o PS podia fazer algum esforço nesse sentido. -----

----- A nossa Moção foi previamente anunciada, teve um trabalho de base, foi fundamentada. A vossa Moção é uma Moção de “remédio”. -----

----- O Vogal Joaquim Banha interpelou: Eu não aceito isto. Se não sair daqui uma só Moção a culpa é do PSD. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Uma vez que as duas bancadas não se entendem, vou colocar à votação as Moções individualmente. -----

----- Colocou à votação a **Moção “Novo Aeroporto de Lisboa”**.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e três votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Socialista e três abstenções dos Vogais do Partido Social Democrata, aprovar a presente Moção.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “Votamos a favor desta Moção pelas razões que eu há pouco enunciei. Todavia, lembro que não concordamos com a “saudação ao Governo do PS”.” -----

----- A Vogal Luisa Portugal apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “Votei a favor da Moção do PS por várias razões: -----

----- Se o aeroporto é um equipamento nacional e um investimento de interesse nacional, também sabemos que é um equipamento que vai obrigatoriamente desenvolver a Região e os Concelhos junto ao local onde ele estiver implantado. -----

----- Se o Concelho de Coruche é beneficiado com essa localização, como eleita pelos eleitores de Coruche e como autarca nesta Assembleia Municipal, só posso estar de acordo.-----

----- Saúdo de facto a posição do Governo de suspender a solução Ota, porque, quer queiramos ou não, hajam estudos e venham de onde vierem, de empresários ou da sociedade civil,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

como lhe queiramos chamar, a decisão será sempre do Governo e quando faz esta suspensão para nós poderá ser bom. Como autarca tenho que saudar a posição do Governo por fazer esta suspensão, pois o que estou a saudar é a posição de suspender.” -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a **Moção “Novo Aeroporto Internacional de Lisboa”**. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com dezasseis votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata, nove votos contra dos Vogais do Partido Socialista e a abstenção do Vogal José Coelho do Partido Socialista, aprovar a presente Moção. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Penso que ficou claríssimo, com a votação que acabou de ocorrer, aquilo que aconteceu quando a Vogal do PSD intervinha há pouco, foi interrompida e não a deixaram terminar. Penso que, neste momento, calámos essas vozes com a votação que acabámos de ter. -----

----- Apesar de não concordarmos com aquilo que estava escrito na Moção do PS, como é pela defesa intransigente do nosso Concelho, não votámos contra, mas, viu-se a atitude do PS.” -----

----- A Vogal Fátima Bento apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “De facto nós não estamos só a olhar para o nosso Concelho, se alguém se lembrou de outros Concelhos, fomos nós, quando decidimos enviar esta Moção aos Municípios que nos rodeiam. -----

----- Veja-se as declarações de voto aqui havidas.” -----

----- O Vogal Joaquim Banha apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “O voto contra é exactamente tendo em atenção que não houve mudança de posição do PSD em relação à sua Moção. -----

----- Quem perde é Coruche pelo facto de não haver aqui uma Moção única, para fortalecer a região e a defesa do aeroporto. -----

----- Lamento o facto de não haver da parte da Mesa a possibilidade de tentar optar por uma das Moções ou então procurar chegar a um consenso para uma só Moção.” -----

----- O Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária apresentou uma **Moção “Encerramento da Zona Agrária de Coruche”**, que a seguir se transcreve: -----

----- “1 - A decisão do Governo, levada à prática pelo Ministro da Agricultura de reduzir a estrutura do respectivo Ministério e o número de trabalhadores da forma como o está a fazer, não representa nenhuma reestruturação séria, racional e fundamentada. -----

----- Em causa, está apenas a vontade de entregar funções e património a privados e em reduzir as despesas com pessoal, mesmo que isso seja feita à custa do encerramento de serviços, como é o caso da Zona Agrária de Coruche. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- 2 - Os trabalhadores do Ministério da Agricultura estão a ser sujeitos a um aviltante processo, chamado de mobilidade especial, que pode em situações extremas levá-los à licença sem vencimento, com todas as consequências económicas, familiares e sociais que tal acarreta. -----

----- 3 - Mais uma vez, com esta política governamental, vemos o Sul do Distrito de Santarém ser penalizado com o encerramento de todas as Zonas Agrárias e em particular o Concelho de Coruche que em termos agro-florestais é um dos maiores do País e com um dos melhores regadios que se estende ao longo do Vale do Sorraia pelos Concelhos de Salvaterra de Magos e Benavente. -----

----- 4 - Pese embora a existência de um forte movimento associativo de agricultores na nossa Região, o Estado não pode nem deve alhear-se do seu papel interventor e regulador, do qual se tem vindo a demitir ao longo dos últimos anos, com o progressivo esvaziamento de funções nos serviços aqui instalados. -----

----- A Assembleia Municipal de Coruche, entende e lamenta que a maioria do Partido Socialista na Câmara Municipal não tenha tomado atempadamente quaisquer medidas ou desenvolvido as diligências necessárias para impedir o encerramento deste serviço. -----

----- A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordinária de 29 de Junho de 2007, delibera manifestar o seu mais veemente protesto junto dos Senhores Primeiro Ministro e Ministro da Agricultura pela decisão tomada sem ter em conta os interesses desta Região e sem ouvir os seus legítimos representantes. -----

----- Enviar a: Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministro da Agricultura, Grupos Parlamentares da Assembleia da República, Director Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo e Órgãos de Comunicação Social Locais e Regionais.” -----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Penso que a Moção não está a ser clara, porque sabemos que a Câmara Municipal de Coruche tomou uma posição e que a enviou directamente ao Ministério da Agricultura. Quando se diz que não tomou posição, não é verdade. Há qualquer coisa que não está bem e como tal não posso concordar. -----

----- Achamos que é uma perda para a região de Coruche e Vale do Sorraia retirar a Zona Agrária e mantendo-a noutras regiões que têm menos agricultura. -----

----- O Vogal António Gomes referiu: Em relação a este assunto, como eu sou defensor de uma descentralização, estou em crer que o Governo ao tomar uma decisão destas, em Coruche ou noutros Concelhos, é péssimo para o desenvolvimento regional. Ao encerrar serviços deste género, quer queiramos ou não, está a contribuir para a desertificação em vários níveis, sobretudo de pessoal técnico. -----

----- Eu, por formação profissional, também sou Regente Agrícola, e trabalhei durante doze

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

anos no Ministério da Agricultura, sei o que isso é, e sei que no nosso Concelho há necessidade de uma Zona Agrária, com técnicos de apoio aos agricultores, independentemente do trabalho e serviços que as associações proporcionem. -----

----- O Governo não pode de forma alguma demitir-se das funções que lhe compete, e esta é para mim uma função fundamental e, ao fazer isto, lesa não só o Concelho de Coruche como todo o Sul do Distrito.-----

----- Custa-me a acreditar que a Câmara não tenha emitido o seu parecer a quem de direito, sobre o encerramento da Zona Agrária de Coruche, tanto mais que um Vereador é oriundo dessa Zona Agrária. Eu desconheço, mas admito à partida que a Câmara tomou uma posição, e uma vez que está aí o Vereador, que esclareça a Assembleia se a Câmara emitiu ou não emitiu uma opinião, como representante do Concelho de Coruche. -----

----- Continuo a dizer, embora seja militante do PS, que discordo em absoluto com a posição do Ministro da Agricultura, em relação ao Concelho de Coruche.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho referiu: Queria dizer que vou votar favoravelmente esta Moção, porque nunca pensei ver numa região que abrange dezasseis mil hectares de regadio, os serviços locais de apoio aos agricultores irem para mais longe em vez de serem reforçados. Tudo o que é retirado a nível local, de recursos humanos e motores, naturalmente que está a empobrecer mais os agricultores, a região e o país. -----

----- Votar a favor desta Moção é importante para que se restabeleçam os serviços de apoio e não o encerramento da Zona Agrária de Coruche. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Não se ouviu com atenção a leitura da Moção. A Moção diz: “lamenta que a maioria do Partido Socialista na Câmara Municipal não tenha tomado atempadamente quaisquer medidas ou desenvolvido as diligências necessárias para tentar impedir o encerramento deste serviço”. -----

----- De facto todos nós conhecemos declarações, um comunicado e um ofício à posteriori, depois de o assunto ter sido levantado, nomeadamente, pela CDU. -----

----- Nesta “coisa” da política não pode valer tudo, o egoísmo, a demagogia, o cinismo e até a mentira, também há a mentira na política, vimos isso todos os dias!-----

----- Então não é verdade, que perante um simples relatório, de uma simples comissão técnica, que estava a estudar a reestruturação das urgências, logo na hora o Presidente da Câmara desdobrou-se em reuniões com a Secretária de Estado, desdobrou-se em comunicados e em moções? Eu até chamei a atenção, está na Acta, que o que se tratava era de um simples relatório. Mas o Presidente da Câmara disse logo aqui “d’el-rei” querem fechar o SAP no Centro de Saúde. Foi ou não foi?-----

----- Perante os rumores e o anúncio desta reestruturação, como já aqui foi dito, que atenta

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

contra os interesses nacionais que este Governo e o Ministro da Agricultura pretendem implementar, lesando os trabalhadores e agricultores, a agricultura e a economia nacional, é uma evidência que não se levantou uma “palha”, fez-se um comunicado e está resolvido o problema! ----

----- É mais que justa esta Moção, apesar de já estar consumado o encerramento da Zona Agrária, é fundamental que os governantes do PS, que fecham escolas, postos da GNR e outros serviços, saibam do nosso descontentamento. -----

----- Eu reafirmo, que a Câmara não tomou atempadamente uma posição. Se tomou que diga em que data, que diligências é que fez, que reuniões é que solicitou ao Ministério da Agricultura ou à Direcção Regional, se reuniu com os técnicos agrícolas deste Concelho ou com os trabalhadores da Zona Agrária. Nada!! A Câmara limitou-se, depois de ter sido levantado o problema, a fazer à pressa um ofício. -----

----- **A partir deste momento o Vogal Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos.**-----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros.**-----

----- A Vogal Fátima Bento afirmou: Concordarmos com o conteúdo desta Moção, apesar de acharmos que as Moções da CDU são sempre muito dramatizadas.-----

----- Mais uma vez, o executivo municipal, toma posição e fala um pouco a reboque do PSD. Bem cedo o PSD veio à reunião da Câmara apresentar a questão e só depois é que foram tomadas medidas.-----

----- O executivo municipal terá de certeza algum sentimento de remorso. Hoje, vê-se uma notícia em que, para colmatar eventuais insuficiências de tratamento de serviços que se prendem com a Zona Agrária, a Câmara predispõe-se até em encontrar uma forma de abrir um serviço que possa resolver algumas questões.-----

----- O PSD lamenta que o Concelho de Coruche, conhecido por uma tradição agrícola e agro-florestal, com industrias agro-alimentares, na sequência destas características, deixe perder para outros Concelhos, de menor importância, as sedes destes serviços. Se calhar faz falta remodelar ou modernizar, ninguém diz o contrário, agora fechar os serviços e levá-los para outro lado, não está correcto.-----

----- Mais uma vez, reafirmamos que estamos com o conteúdo da Moção, mas não a redigiríamos assim.-----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: É provável que os Vogais não se recordem do que já foi discutido nesta Assembleia, acerca da Zona Agrária. Foi afirmado que, quando a Zona Agrária existia em seu “pleno” e os serviços foram entregues a Associações de Agricultores, ninguém se manifestou contra. Soube bem a todos essa posição, convinha limpar daí as mãos e deixar que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

os serviços fossem entregues a outros. Agora aqui “d’el-rei”, como o mais provável é o encerramento deste serviço, pois está desactivado por natureza, existe só praticamente a passagem de guias para transporte e deslocação de gado e umas licenças de pesca, toda a gente grita que o serviço vai ser encerrado. -----

----- Estranho só agora a apresentação desta Moção. No entanto, não estou de acordo que as pessoas fiquem no desemprego ou que não sejam ressarcidas do tempo que prestaram no seu serviço. -----

----- Sobre as atitudes do PSD, mal parecia que estivessem em desacordo com a CDU. No princípio zangavam-se as comadres e diziam-se as verdades, agora estão unidos de corpo e alma e as coisas continuam no bom caminho. No princípio eu disse que tinha havido um casamento e a Presidente da Assembleia disse que não, mas não há dúvida nenhuma que o casamento continua. -----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu: Queria fazer um comentário em relação à intervenção do Vogal Ernesto Cordeiro, porque eu acho que ele se está a esquecer de uma coisa, é que quem pratica políticas de direita é o PS, tal e qual como o PSD. -----

----- Ainda bem que quase todos concordamos com a importância da Zona Agrária em Coruche, mas, é pena que quem a devia defender, (na última Assembleia não a defendeu) aliás, desvalorizou o trabalho da mesma, está na Acta que não foi hoje aprovada porque o PSD não quis fazer a votação, senão serviria como prova as palavras do Presidente da Câmara. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu: Pretendia usar da palavra, para prestar alguns esclarecimentos.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Face ao Regimento não pode intervir durante o Período de Antes da Ordem do Dia, só em caso expreso de um pedido de esclarecimento por parte dos Vogais.-----

----- A Vogal Luisa Portugal referiu: Nós gostaríamos de ouvir o esclarecimento do Vice-Presidente da Câmara.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Não pode falar, apenas quando lhe é solicitado um esclarecimento. O Regimento é para ser respeitado.-----

----- O Vogal António Gomes referiu: Eu pedi um esclarecimento. Na minha intervenção eu disse que estava o Vereador oriundo da Zona Agrária e que não acreditava que enquanto Vereador na Câmara, pelo menos ele, não tenha defendido a Zona Agrária. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: O pedido não foi expreso.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: O Vice-Presidente da Câmara pode falar depois da votação. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira referiu: Não concordo e acho que devíamos ouvir todas as pes-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

soas que têm contributos que permitam esclarecer-nos. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Vamos passar à votação da Moção. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira referiu: O que é que adianta o esclarecimento à posteriori, agora é que poderia ajudar a esclarecer. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a **Moção “Encerramento da Zona Agrária de Coruche”**. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com dezassete votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, do Partido Social Democrata e do Vogal António Gomes do Partido Socialista, dois votos contra dos Vogais Luisa Portugal e Mário Boieiro do Partido Socialista e oito abstenções dos restantes Vogais do Partido Socialista, aprovar a presente Moção. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Uma vez que a Presidente da Assembleia atendeu ao pedido do Vogal Armando Rodrigues, eu gostaria agora de ouvir o esclarecimento do Vice-Presidente da Câmara.” -----

----- O Vogal António Gomes apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Votei a favor desta Moção, em termos de essência do fundamental, embora discorde de um considerando, que é a nível nacional e não concelhio, para mim interessa-me mais o essencial. -----

----- Votei a favor porque discordo em absoluto da atitude que o Ministro da Agricultura teve em relação ao Concelho de Coruche. -----

----- Os meus camaradas de bancada, percebo-os muito bem, mas, esta política vem sendo feita no sentido de que eu discordo. É o PS mas podia ser o PSD, porque os dois já foram Governo.” -----

----- O Vogal Francisco Gaspar apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Relativamente à Moção que acabamos de votar, naturalmente, que a posição do PSD só poderia ser esta. Primeiro, porque levantámos em primeira mão, esta questão na última Assembleia. Segundo, porque nos preocupa a perda de valências que este tipo de serviços significa. -----

----- Não entendemos porque é que o Montijo, de certeza que não tem uma zona com maior potencial agrícola que Coruche, vai ter uma Delegação Agrária. -----

----- Entre outras razões que apresentamos na última Assembleia, e como não estamos aqui a cumprir ordens partidárias de nenhum partido, defendemos o nosso Concelho e foi aquilo que fizemos.” -----

----- O Vogal Jacinto Barbosa apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Não votei contra, votei pela abstenção porque, sinceramente, ando aqui há tantos anos e ainda não consegui ver os agricultores manifestarem-se. -----

----- Pessoalmente, defendo que a Zona Agrária de Coruche deve existir, mas, pergunto: Das

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

partes mais interessadas, quem é que saiu a defender a sua dama? Zero. Ninguém! -----

----- Tem sido politicamente nesta casa que isso tem sido debatido. Os interesses partidários pendem para um lado ou para outro, deixando a questão mais séria e mais profunda de respeito por todas as partes envolvidas e principalmente por aquelas que têm sentido na carne a dureza da vida no dia a dia.”-----

----- O Vogal Joaquim Banha apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- Reconhecendo que foi claro que já tinha havido um esvaziamento da Zona Agrária;-----

----- Reconhecendo que a Câmara Municipal tomou uma posição, da qual eu procurei documentar-me;-----

----- Não esquecendo que na Direcção Regional de Agricultura houve diferentes dirigentes do PS e PSD, mas, na altura, não tomaram posição quando do seu esvaziamento;-----

----- Lamento o facto de não ter sido permitido, os devidos esclarecimentos, por parte do Vice-Presidente da Câmara.”-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: O Vice-Presidente da Câmara vai ter agora oportunidade de prestar os esclarecimentos.-----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira salientou: Agora é muito esclarecedor!-----

----- A Presidente da Assembleia referiu. Não tem que esclarecer antes da votação. Faz parte do Regimento.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Dou a palavra ao Vice-Presidente da Câmara.-----

----- O Vice-Presidente da Câmara afirmou: Gostaria de fazer algumas correcções sobre o que é dito na Moção. Prestar este esclarecimento depois da sua votação parece-me que não tem muito sentido, mas, de qualquer maneira, faço questão em prestá-lo.-----

----- Foi aqui dito que a Câmara tomou posição fora de tempo, relativamente a este caso, o que é perfeitamente falso, a Câmara tomou posição em devido tempo e das formas mais variadas:-----

----- Eu próprio tive oportunidade de falar pessoalmente com o Director Regional, o Sub-Director e o Supervisor, sobre esta matéria, porque havia rumores que a Zona Agrária ia fechar.-----

----- A Câmara fez um ofício em treze de Abril de dois mil e sete, dirigido ao Ministro da Agricultura, e não tinha ainda sido tomada qualquer posição relativamente ao encerramento da Zona Agrária.-----

----- Devo dizer que foram três os agricultores que falaram comigo e com o Presidente da Câmara não houve nenhum agricultor que tivesse falado.-----

----- A Câmara atempadamente mostrou a sua preocupação e no fundo dos agricultores.-----

----- No dia 31 de Maio, o Ministério da Agricultura informa o seguinte: “A Zona Agrária de Coruche é, de facto, um dos serviços a encerrar no âmbito do processo da reestruturação do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

Ministério da Agricultura, sendo que esse encerramento já vinha a ser equacionado há algum tempo.” e ainda “Que a associação de classe passará a tratar dos problemas dos agricultores e que há a hipótese de estabelecer um protocolo com a Câmara ou então em sede de balcão único.”

----- A questão relativamente à Zona Agrária, como todos percebemos não foi o encerramento puro e simples, deixando os assuntos da agricultura e dos agricultores por resolver. -----

----- Como eu disse foram três os agricultores que falaram comigo sobre o encerramento da Zona Agrária e das associações de classe sedeadas neste Concelho, nenhuma se dirigiu à Câmara nem se manifestou contra o encerramento da Zona Agrária. Posso citar algumas dessas associações: Associação de Agricultores, Federação de Agricultores, Tomaraia, Tomasor, Associação de Produtores Florestais e Associação de Regantes do Vale do Sorraia. -----

----- A Câmara não se querendo imiscuir nos assuntos e na gestão do Ministério da Agricultura, tomou a sua posição em devido tempo, no entanto, fê-lo sabendo que os agricultores associados não estavam efectivamente na mesma posição da Câmara em relação ao encerramento da Zona Agrária.-----

----- Reconheço, como técnico que sou da Zona Agrária, que ajudei a formá-la em tempos que já lá vão e que não me passa ao lado o seu encerramento. -----

----- Não se poderá afirmar que a Câmara não tomou a sua posição relativamente a esta matéria. A Câmara não pode ir mais além do que são as suas possibilidades, isto é, se nenhuma das associações de agricultores se vem manifestar contra o encerramento do Zona Agrária, a Câmara aqui não pode inventar nada. -----

----- Lamento não ter sido possível dar este esclarecimento antes da votação para que os Vogais ficassem mais esclarecidos, porque parece que era útil para a vossa decisão.-----

----- O Presidente da Câmara nunca desvalorizou a Zona Agrária, pelo contrário, nas suas intervenções nesta Assembleia e noutros locais, sempre valorizou, daí que é perfeitamente falso que tivesse feita a desvalorização da mesma. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Vou passar à leitura do requerimento apresentado pelo PSD. -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu: Discordamos perfeitamente da metodologia que está a ser seguida em relação às moções e ao requerimento. Depois de entregues à Mesa, deve ser dado tempo às respectivas bancadas para apresentação dos mesmos. Entregámos o requerimento por escrito e gostávamos de apresentá-lo.-----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Concerteza, estão no seu direito. -----

----- A Vogal Fátima Bento afirmou: Relativamente ao requerimento que o Grupo Municipal do PSD traz hoje, e que pretendemos que fique registado e dele receber resposta clara e concisa, logo que possível, tem a ver com o facto de entendermos que o Quartel dos Bombeiros, pelos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

vistos caiu no esquecimento. -----

----- O requerimento é do seguinte teor: -----

----- “Na sequência da recente visita efectuada pelo Grupo Municipal do PSD às instalações do actual Quartel de Bombeiros e das duas reuniões que se lhe seguiram a este propósito com o Senhor Comandante dos Bombeiros e o Senhor Vereador do pelouro, considera o Grupo Municipal que continua a não estar definido e claro o processo de planeamento para a construção do novo Quartel. -----

----- Porque consideramos que: -----

----- O novo Quartel foi uma proposta eleitoral do PSD e de todos os partidos com assento municipal e portanto considerado de interesse para o Concelho; -----

----- O novo Quartel esteve previsto e constou do PPI e dos sucessivos orçamentos ao longo do último mandato, bem como foi ainda considerado nos documentos de planeamento do mandato em curso. Apenas no ano de 2007 se percebeu da perda de importância deste equipamento para o actual executivo; -----

----- Porque a própria nomeação do novo Comandante perspectivava e criou mesmo a expectativa de que o novo Quartel avançava; -----

----- Porque no nosso entendimento se continua a tratá-lo como um equipamento indispensável para o Concelho, sabendo-se que o actual se encontra limitado na sua funcionalidade, antiquado e com alguma degradação visível; -----

----- Porque estamos em cima de mais uma negociação de um Quadro Comunitário, sabendo-se que o planeamento e construção de um Quartel se revestem de alguma morosidade e complexidade; -----

----- Queira V.Exª solicitar ao Executivo resposta clara e concisa para as seguintes questões: --

----- 1 - Há projecto definido para o Novo Quartel? -----

----- 2 - Há localização definida e adequada para a execução da construção prevista pelo projecto, caso este exista? -----

----- 3 - Que meios financeiros estão previstos envolver e em que programas a candidatar? E em que prazos? -----

----- 4 - Se não existe terreno para a execução do projecto como explica este Executivo que ao longo de mais de 4 anos se tenha vendido demagogicamente esta obra aos Coruchenses.” -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: O presente requerimento será enviado ao executivo municipal. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Queria fazer um pequeno relato do que foi o XVII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, no qual estive presente como representante das Juntas de Freguesia do Concelho. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- Foi aprovado uma Síntese Final que eu gostava de ler uma pequena parte: -----

----- “Os autarcas portugueses, reunidos no XVII Congresso, manifestam a sua profunda preocupação pelo não cumprimento dos princípios e preceitos constitucionais atinentes ao Poder Local, ao verificarem-se retrocessos na aplicação dos princípios da descentralização, da subsidiariedade e da autonomia. -----

----- Os autarcas portugueses jamais aceitarão que os Municípios possam ser considerados como meros serviços locais desconcentrados da Administração Central. -----

----- O Congresso considerou que algumas novas situações colocam em risco a missão do Poder Local, impedindo-o de servir cabalmente as populações que legitimamente representa, designadamente: -----

----- A gestão altamente centralizada do Q.R.E.N. 2007/2009, acompanhada do afastamento dos Municípios; -----

----- O agravamento de assimetrias regionais, e diminuição da coesão territorial, provocada pela nova Lei de Finanças Locais, com particular realce a partir de 2009; -----

----- A institucionalização da introdução de alterações anuais ao regime de Finanças Locais, através da Lei do Orçamento de Estado, violando a autonomia local. -----

----- O Congresso aprovou um vasto conjunto de propostas de transferências de competências nas áreas do Ambiente e Ordenamento do Território, da Acção Social, da Educação e da Saúde, cuja concretização é essencial para o desenvolvimento de Portugal e a resolução dos problemas das populações. -----

----- O Congresso considerou que, após 30 anos de inteiro cumprimento das responsabilidades legalmente atribuídas, o Poder Local se vê obrigado - e este é um nosso desafio, porque são as populações a exigirem-no - a assumir a boa concretização, agora em curto prazo de tempo, daquele conjunto de competências que a Administração Central não conseguiu entretanto cumprir. -----

----- Por fim, e face à crescente desertificação do interior do país, agravada com a diminuição de serviços públicos, o Congresso considera que esta política tem de ser invertida, os Municípios exigem que não haja portugueses de primeira e portugueses de segunda já que a todos assiste o inalienável direito ao acesso fácil e rápido a serviços públicos de proximidade que reforcem a coesão territorial e o tecido social.” -----

----- Gostaria ainda de dizer que sendo eu o representante do Conselho Municipal de Educação neste Concelho, para o qual ainda só reunimos uma vez, é preocupante que o Congresso tenha aprovado estas descentralizações. Era importante, ao ser legislado: -----

----- A descentralização do sistema educativo e da sua administração exigem a criação efectiva de Conselhos Locais de Educação, espaços de participação de toda a comunidade educativa e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

dos órgãos autárquicos, com efectivos poderes e meios para a gestão de importantes aspectos do sistema educativo; -----

----- O caminho da descentralização, exige a aprovação de uma lei sobre a autonomia e financiamento das escolas que transfira efectivos poderes para os órgãos próprios dos estabelecimentos de ensino, delimite claramente competências e estabeleça regras claras, universais e transparentes para o financiamento das escolas; -----

----- A completa rejeição da transferência de qualquer competência para os Municípios relativa ao pessoal docente, designadamente o seu recrutamento, salários, carreiras, avaliação do desempenho, o exercício da acção disciplinar, ou qualquer outra tutela. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Abduco da minha intervenção, tendo em conta que a mesma era a propósito do Conselho Municipal de Segurança e, uma vez que tinha um conjunto de observações a fazer ao Presidente da Câmara e como ele não está, fá-la-ei na próxima sessão.

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e vinte e cinco minutos.

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos. -----

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

----- **PONTO UM - EXPANSÃO DA ZONA INDUSTRIAL DO MONTE DA BARCA - AQUISIÇÃO DE TERRENO - PONTO DA SITUAÇÃO:-** A Presidente da Assembleia referiu que dado este ponto ter sido agendado pelo Grupo Municipal da CDU, passava a palavra ao Vogal Armando Rodrigues. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Esta discussão está prejudicada pelo facto de hoje não estar presente o Presidente da Câmara. Em todo o caso, como a CDU agendou este ponto, vou passar a fazer um breve enquadramento, que justifica e fundamenta porque é que decidimos suscitar a discussão desta matéria. Naturalmente, se soubéssemos que não estava presente o Presidente da Câmara não o teríamos feito, porque era de todo o interesse que ele nos desse algumas explicações. -----

----- Passo então a referir quais as razões que nos levaram a agendar este ponto: -----

----- “Considerando que na sessão da Assembleia de 29 de Novembro de 2006, já lá vão sete meses, o Presidente da Câmara anunciou que a estratégia para o desenvolvimento económico e social do Concelho passava pela expansão, alargamento e ampliação da Zona Industrial do Monte da Barca e não pela criação e implementação de um Parque de Negócios, como até então vinha prometendo aos Coruchenses; -----

----- Considerando que nessa mesma sessão o Presidente da Câmara afirmou que estava a negociar a aquisição de uma parcela com 45 hectares e tinha a perspectiva de que ainda em 2006 a situação ficaria resolvida, tendo mesmo afirmado, como se poder ler na Acta da sessão supracitada e passo a citar, folha cento e cinquenta e nove verso “Hoje, falei com a Presidente da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

Assembleia na perspectiva de agendarmos uma sessão extraordinária, durante o mês de Dezembro, para aprovarmos esse negócio”, fim de citação. (Esta afirmação foi dita na sessão de 29 de Novembro de 2006, no quadro da discussão do Parque de Negócios).-----

----- Considerando que na passada sessão desta Assembleia, em 27 de Abril do corrente ano, a CDU solicitou ao Presidente da Câmara informação sobre qual o ponto da situação relativa às negociações para a aquisição da parcela de terreno acima citada, tendo este, recusado dar qualquer informação ou explicação mesmo depois de várias vezes e insistentemente ter sido solicitado a isso, aliás está registada essa recusa na Acta que hoje não aprovámos. -----

----- Considerando que, cinco dias após, a edição de 2 de Maio de 2007, o Jornal “O Mirante”, publica uma extensa entrevista com o Presidente da Câmara, em que este informa que continuam as conversações com a Misericórdia de Coruche para a aquisição da parcela de terreno de 45 hectares e dando ainda a entender na referida entrevista, cujo recorte tenho aqui, que há divergências sobre os valores em discussão;-----

----- Considerando que o Presidente da Câmara tem o dever de prestar contas à Assembleia Municipal, por muito que isso lhe custe, no poder local democrático estas são as regras, a Assembleia Municipal é o órgão autárquico do Município que tem como principal função e atribuição legal a fiscalização da actividade da Câmara Municipal e não pode ser, nem estamos dispostos a que seja, um local em que o Presidente da Câmara só fala daquilo que lhe convém. Em democracia é assim, há regras e o órgão autárquico executivo é fiscalizado e presta contas ao órgão autárquico deliberativo, que é a Assembleia Municipal;-----

----- Considerando que a atitude do Presidente da Câmara é reprovável e que não se deve repetir no futuro, sob pena de se instalar um conflito institucional entre estes dois órgãos autárquicos, ambos com legitimidade do voto popular e com competências e atribuições distintas e autónomas. Na Câmara é o Presidente da Câmara que preside e na Assembleia é a Presidente da Assembleia que preside. -----

----- Por tudo o que fica dito, decidi a CDU, propor o agendamento deste ponto para que com serenidade e dignidade democrática, o Presidente da Câmara possa dar as explicações nesta Assembleia Municipal, que cada membro lhe queira colocar nos termos da Lei e do Regimento. -

----- Termino colocando a mesma questão, que em nome da CDU coloquei em 27 de Abril de 2007: Qual é o ponto da situação relativamente ao terreno para ampliação da Zona Industrial do Monte da Barca?”-----

----- Esta é a introdução que em nome da CDU eu quis aqui trazer, naturalmente que está feita partindo do princípio que é o Presidente da Câmara que está aí sentado, mas como ele não está, presumo, que o Vice-Presidente tenha informações para nos dar, e é aqui que as deve dar, sobre esta matéria. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- O Vogal Osvaldo Ferreira referiu: Queria acrescentar que é de mau tom, eu diria mesmo, que é inadmissível as considerações proferidas pelo Vogal Armando Rodrigues, quando desvaloriza a importância do ponto que agendou, pelo facto de não estar presente nesta sessão o Presidente da Câmara. Devo lembrá-lo que está presente o representante do executivo municipal que é precisamente o Vice-Presidente e, certamente, saberá prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados. -----

----- Queria acrescentar que se não temos mais informação sobre o desenrolar do negócio é porque, eventualmente, alguma situação está a impedir que se saiba mais, mas, certamente, que o Vice-Presidente há-de esclarecer. -----

----- Dizer também que todos temos como maior importância a expansão da Zona Industrial e que, certamente, será uma das prioridades das políticas seguidas por este executivo. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Recordo-me perfeitamente que na Assembleia de 29 de Novembro de 2006 esta questão foi bastante debatida. Até esse dia, todos nós tínhamos a percepção que haveria um Parque de Negócios e, foi a partir desse dia, que percebemos, (recordo, divulgado por um artigo da comunicação social) que afinal a Câmara tinha invertido a sua ideia e percebemos ainda, que o Presidente da Câmara no seu intuito sempre pensou na expansão da Zona Industrial e não no Parque de Negócios, apesar de dizer publicamente Parque de Negócios, estaria a pensar na expansão da Zona Industrial, o que nos deixou naturalmente surpreendidos. --

----- Penso que é importante voltar a referir hoje, que achamos que tem de ser tomada uma medida. Se o Presidente da Câmara desde Novembro de 2006 acha que essa medida seria o alargamento da Zona Industrial, e não tem cabimento no Concelho de Coruche a construção de um Parque de Negócios, então que avançasse com a aquisição desse terreno, que na altura parecia que estava no “bom caminho”.-----

----- Se publicamente não se falou mais do assunto, é porque não haverá nenhuma novidade relativamente a essa questão. Mais uma vez, foi o criar notícia na altura e depois ver se isto passa, se ninguém se lembra durante uns tempos! -----

----- Se me permitem, e acho que o Vogal da CDU não me vai levar a mal eu dizer que este ponto foi para marcar uma posição política, claro que não foi para esperar respostas, senão nós já tínhamos lido nos jornais há uma ou duas semanas atrás.-----

----- Lamentamos é que sejam difundidas espaçadamente notícias que vêm responder a algumas destas obras que são preocupação da população do Concelho e que criam expectativas, mas depois acabam por ser postas na gaveta durante mais algum tempo. -----

----- A nossa posição é exactamente a mesma que tínhamos nessa altura e que sempre tivemos, fosse relativamente à construção de um Parque de Negócios, quando a Câmara achava que era o mais correcto, ou à expansão da Zona Industrial. Coruche precisa deste investimento e nós esta-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

mos disponíveis para o apoiar, quando a Câmara quiser avançar com essa proposta.-----

----- Esta situação só nos vem dar razão, realmente fizemos bem não ter passado um “cheque em branco” na altura ao executivo municipal, porque pelos vistos ainda não há terreno. -----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu: Queria fazer uma intervenção, não em defesa do meu camarada Armando Rodrigues, mas para salientar que aquilo que disse, não foi desvalorizar este ponto, por não estar presente o Presidente da Câmara, ao contrário do que o Vogal do PS afirmou, o que foi dito é que seria bom que o Presidente da Câmara estivesse cá para melhor serem dados os esclarecimentos. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: Em relação ao Parque de Negócios e à situação que se criou, gostaria de dizer ao Vogal Francisco Gaspar, que a Câmara não queria um “cheque em branco”, queria uma aceitação do compromisso de uma determinada quantia. Não disse que ia contrair o empréstimo, mas uma autorização para avalizar uma importância, que poderia ir nesse sentido, não disse que vamos levantar duzentos mil contos e vamos ficar a aguardar para comprar o terreno para o Parque de Negócios. Este assunto tem sido debatido diversas vezes nesta Assembleia e esclarecido pelo Presidente da Câmara.-----

----- Acho que esta Assembleia tem o direito de saber como é que vão as “coisas”, mas o Presidente da Câmara nunca se escusou. Não estou em defesa do Presidente da Câmara, estou em defesa do Partido. Com esta minha intervenção não considero estar a favor da oposição, de maneira nenhuma. Deve estar em Actas declarações do Presidente da Câmara sobre o empréstimo que não foi avalizado. -----

----- Sobre a situação da Zona Industrial e os “negócios” com a Misericórdia, o Presidente da Câmara não os pode revelar certamente, era quase como revelar o “segredo de justiça”. Como ele está certamente a negociar, isso iria estragar a posição que a Câmara irá tomar.-----

----- Queria lembrar às pessoas que as coisas não estão esquecidas. -----

----- Eu não estou a falar em nome do Presidente da Câmara, estou a falar como Vogal desta “casa”.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues sublinhou: Eu pensava que na leitura da minha intervenção tinha sido claro. -----

----- Já foi esclarecido que eu não quis de forma nenhuma desvalorizar o Vice-Presidente, naturalmente que devo ter respeito pelo Vice-Presidente da Câmara, o que eu disse é que esta intervenção foi feita partindo do princípio que iria estar na presença do Presidente da Câmara. ---

----- Vamos ser objectivos, o que eu quis dizer e vou sublinhar, porque isto é que me parece que é grave, uma vez que se trata de uma questão de natureza política, de cultura democrática e regras de funcionamento e respeito pelos órgãos, foi o seguinte: Na Assembleia de 27 de Abril de 2007, conforme está em Acta, solicitei por várias vezes ao Presidente da Câmara uma infor-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

mação sobre qual era a situação relativamente ao negócio de aquisição do terreno para a expansão da Zona Industrial. O Presidente da Câmara disse: “Não tenho informação nenhuma a prestar à Assembleia”. Fiz o apelo à Assembleia e ao Presidente da Câmara, dizendo que era inaceitável e que a Assembleia era merecedora de respeito. Penso que qualquer questão colocada por um Vogal deve ser respondida, ainda que cada um responda como entenda, com mais ou menos eufemismo e, neste caso concreto, se o negócio estava em curso. -----

----- Ao Vogal Ernesto Cordeiro fica-lhe bem defender o Presidente da Câmara, mas, não caia no ridículo. Recordo que, cinco dias depois, o Presidente da Câmara diz numa entrevista ao Jornal “O Mirante” o seguinte: “Continuamos as conversações com a Misericórdia de Coruche, proprietária do terreno de 45 hectares. Se fosse fácil já estava resolvido. Temos de nos entender em valores razoáveis, que sirvam os interesses de ambas as partes.” Todavia, ele não se designou dizer isto aqui na Assembleia. -----

----- Quero ainda chamar a atenção para esta forma de fazer política, como já aqui foi referido até pelo Vogal Francisco Gaspar. Recordo que, e está em Acta, o Presidente da Câmara dirigindo-se à Presidente da Assembleia disse na sessão de 29 de Novembro de 2006, que a Assembleia que a CDU tinha agendado tinha sido extemporânea e não fazia nenhum sentido (quando discutimos o Parque de Negócios, a Saúde e Águas do Ribatejo) e que ele iria convocar uma reunião extraordinária em Dezembro para consumir o negócio.-----

----- Admitindo que o negócio não se consumou, não foi preciso realizar essa reunião, contudo, o Presidente da Câmara deve informar a Assembleia. O Presidente da Câmara não pode privilegiar a comunicação social, isto é, fala para a comunicação social, mas nesta Assembleia diz: “Não tenho informação nenhuma a prestar à Assembleia.”-----

----- Este nosso agendamento encerra uma crítica séria a esta forma de fazer política. Então não temos a Acta? Qual foi a discussão que aqui aconteceu, quando agendamos a discussão sobre o Parque de Negócios? Na altura até criticamos a Câmara do PS por ter perdido o comboio dos outros Parques de Negócios. Tenho aqui os recortes dos Jornais “O Mirante” e “Mais Região”, que dizem: “Presidente da Câmara de Coruche troca Parque de Negócios por expansão da Zona Industrial”. Qual foi o argumento? O argumento que se encontrou mais à mão e que eu acho que não era objectivo nem sério, foi que o novo aeroporto iria para a Ota. -----

----- A questão que se coloca é que essa não era a razão. Não tínhamos e não temos o terreno. Então se o aeroporto for em Alcochete, há Parque de Negócios? -----

----- Sobre esta matéria não direi mais, cada um tira as conclusões que entender. Partindo do princípio que o Vice-Presidente da Câmara terá alguma informação, vai dizer que ainda não conseguimos negociar o terreno porque a Misericórdia porventura está a pedir valores elevados, admitindo que seja essa a explicação, deve ser dada. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- Não vai haver Parque de Negócios nem expansão da Zona Industrial, mas os Senhores têm de ser responsabilizados, e é sobretudo por isso que eu trago aqui o assunto. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou autorização para a continuação dos trabalhos, pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Acho que são as duas partes interessadas, a Câmara e a Misericórdia, o que leva a uma discussão de algum tempo e que se calhar não é fácil. -----

----- Queria recordar que se calhar teria sido mais rápido este negócio se na altura se tem aprovado esta situação da aquisição do terreno para o Parque de Negócios, que depois por sua vez viria de facto à Assembleia. Pensamos que, posta a situação, hoje, tornou-se mais difícil esta negociação. -----

----- Porque não pensar, se o aeroporto vier para aqui, que se dá uma alteração em termos de valorização e até de negócio? Eu penso que sim! Acho que temos de acompanhar o avanço das situações e até da parte económica. Então ficamos aqui quietos? Quem me dera que venha para aqui o aeroporto. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu: Permita-me discordar do Vogal Armando Rodrigues. O Presidente da Câmara não prestou qualquer informação porque o assunto não estava agendado. -----

----- Entre a Câmara e a Santa Casa da Misericórdia ainda não houve acordo em relação ao preço do terreno. A Câmara gostaria que o negócio já estivesse concluído. -----

----- Por outro lado, existe um condicionalismo, é que grande parte do terreno está situado em reserva ecológica. -----

----- Se tivessem votado a proposta apresentada pela Câmara, em Dezembro de 2004, não tinham passado um “cheque em branco” ao executivo municipal. Tenho aqui a Acta e é bem esclarecedora em relação aos objectivos desse empréstimo. Foi afirmado pelo Presidente da Câmara que o Governo, durante o mês de Agosto, fixou um rácio para as Câmaras poderem contratualizar empréstimos, pelo que a Câmara pediu autorização para contrair esse valor máximo fixado pelo Governo. Não se tratava de um “cheque em branco”, consta o fim a que se destina. Por outro lado, é também dito na Acta de 17 de Dezembro de 2006, na folha trezentos e cinquenta e um, que o espaço se destina a Parque de Negócios ou Zona Industrial. Quem tem dúvidas que veja a Acta. -----

----- Esta proposta foi chumbada pela Assembleia, mas é evidente que a Câmara nunca desistiu dessa compra. Tenho de reconhecer que a Câmara sofreu, enfim, um recuo neste negócio. Se não temos da parte desta Assembleia luz verde para avançar com o negócio, é obvio que a outra entidade nos vai colocar esta questão: Se a Câmara não tem luz da Assembleia, onde é que vai

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

buscar o dinheiro? A Assembleia fez com que este processo se atrasasse bastante.-----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira referiu: Queria reforçar aquilo que o Vice-Presidente da Câmara acabou de dizer e ainda lembrar que, nessa altura, havia fortes restrições a nível central para o endividamento das autarquias e, foram poucas aquelas que conseguiram de alguma forma granjear a possibilidade de contrair mais empréstimos, daí que o Governo fixou rácios para endividamentos, os quais teriam de ser comunicados até uma determinada data e essa data era aquela que foi apresentada nesta Assembleia.-----

----- Recordo-me das razões apresentadas, ou seja, não se queria um “cheque em branco”, eram específicas as razões para as quais se pretendia o empréstimo. Uma delas, referiu-se na altura, era para sinalizar o negócio. Saberão os Senhores que já fizeram transacções de terrenos e outras que, por vezes, é necessário sinalizar os negócios, ainda que seja para fazer futuramente. -

----- Quando se disse aqui que pelo facto da Assembleia ter recusado a aprovação da contratação desse tal empréstimo, que não era para utilizar de imediato mas apenas para comunicar ao Governo, inviabilizou-se de imediato a possibilidade de se proceder ao negócio.-----

----- Não digam que não houve aqui um adiamento desta situação, houve e foi provocado nessa altura pela reprovação da Assembleia da possibilidade de contrair um novo empréstimo.-----

----- Em relação às questões que se fala agora sobre o Aeroporto e o Parque de Negócios, quero dizer que se entendeu, e o Presidente da Câmara disse aqui na Assembleia, que a necessidade do Concelho não era tanto de um Parque de Negócios mas da expansão da Zona Industrial.-----

----- Lembro que, na altura, fiz uma intervenção e referi que as necessidades têm de ser adequadas à procura que temos dos agentes económicos.-----

----- Neste momento, face ao novo Quadro de Apoio que se irá chamar QREN, o Concelho de Coruche está a ser procurado por alguns industriais que se querem deslocar para aqui pelo facto de nós irmos integrar a Região do Alentejo, em termos de financiamento comunitários. A verdade é que não temos terreno para lhes oferecer e estamos a desperdiçar a possibilidade de criação de mais postos de trabalho.-----

----- Não digam que não bloquearam o desenvolvimento do Concelho de Coruche nesta Assembleia, porque é verdade.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Gostaria de perguntar ao Vice-Presidente da Câmara e muito concretamente ter uma resposta que fosse clara para todos, sobre as seguintes questões: ---

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu que ainda não chegaram a acordo relativamente a preços. Se tivesse tido o empréstimo naquele dia, teriam chegado naquela hora a um entendimento relativamente a preços? Será que era o empréstimo que ajudaria a chegar a um entendimento de preços? Se calhar a Câmara iria pagar o dobro daquilo que queria pagar só porque já tinha o empréstimo na mão. Se tivesse sido autorizado o empréstimo, neste momento, pode-nos garantir

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

que já teríamos o terreno? Pode afirmar isso concretamente? Onde é que está a proposta de compra do terreno? -----

----- O Vice-Presidente da Câmara ou o executivo municipal, têm alguma dúvida, por tudo o que está escrito nas Actas e que foi discutido até hoje, que no dia em que tiver um documento comprovativo da negociação do terreno, que esta Assembleia aprova o empréstimo? Não há dúvidas para ninguém!-----

----- Eu temo, por tudo aquilo que foi dito aqui, hoje, mais uma vez, que a outra parte duvidasse da boa intenção do executivo municipal, daí precisar de ouvir falar em sinalizar o negócio. Leva-me a fazer o seguinte requerimento oral à Mesa, para que traga na próxima Assembleia: Onde é que estão as declarações do Presidente da Câmara a dizer que pretendia sinalizar o negócio? Para sinalizar o negócio, o negócio tem de estar feito, tem de haver um contrato de compra e venda. Onde é que está o contrato de promessa compra e venda, para nós autorizarmos a sinalização do negócio? -----

----- Se nós adiarmos no tempo a aquisição do terreno e se o aeroporto não se concretizar na Ota e vier para Alcochete, não acreditamos todos que os terrenos se valorizam? -----

----- Ouvi, há pouco, dizer que se calhar temos de esperar mais algum tempo para ver se o aeroporto vem para aqui e se vier vamos então comprar os terrenos. Algum de nós tem dúvidas se o aeroporto vier para Alcochete que os terrenos nesta zona sobem imediatamente?-----

----- Gostava que ficasse registado este requerimento oral à Mesa, no sentido de ver junto do executivo municipal: Onde é que está o contrato de promessa de compra e venda a dizer qual é o valor da sinalização? (Citado por um Vogal desta Assembleia). Era importante sabermos onde está esse contrato e qual o valor do sinal. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Nós estamos a falar de uma coisa e os Senhores falam de outra. Que fique claro, de uma vez por todas, que aquilo que nós perguntámos foi o seguinte: Os Senhores afirmaram em Novembro de 2006 que a estratégia já não era o Parque de Negócios e que iriam fazer diligências, e que estavam na iminência de concretizar o negócio de aquisição de uma parcela de terreno.-----

----- O Vice-Presidente da Câmara não quer assumir, mas tem de o fazer, porque a humildade democrática é mesmo assim: Nós PS, andámos a iludir os Coruchenses e a Assembleia, não há terreno nenhum negociado, está tudo na “estaca zero”. É isso que deve dizer e o Presidente da Câmara também, mas os Senhores são demasiado insensíveis e persistem em manter a ilusão de que há qualquer coisa em perspectiva e não há rigorosamente nada, não tenho sobre isso dúvidas. Quando agendámos este ponto não tínhamos qualquer ilusão. -----

----- O que eu quero pôr em evidência é a forma como fazem política. Repito que o Presidente da Câmara na entrevista de 2 de Maio de 2007, ao Jornal “O Mirante”, deixa entender que o ter-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

reno para ampliação da Zona Industrial está em negociação e que há dificuldades. Agora é só encontrar argumento para dizer que também “morreu”. Primeiro, “mataram” o Parque de Negócios, estão em vias de “matar” “O Coruchense” pela segunda vez, e agora “matam” também a aquisição do terreno para ampliação da Zona Industrial.-----

----- Mais, nessa entrevista, o Presidente da Câmara fala-nos sempre em grandes projectos, como se estivessem ali ao virar da esquina, como o transporte ferroviário Setil/Vendas Novas, Quartel dos Bombeiros (que há terreno e projecto), etc, etc. -----

----- Não era consigo que queria ter este debate, era com o Presidente da Câmara, porque foi ele que disse aqui nesta Assembleia, tenho aqui a Acta: “Não tenho informação nenhuma a prestar à Assembleia.” -----

----- Relativamente ao empréstimo, isso são “tretas” Senhor Vice-Presidente da Câmara. Não falem nisso que os Senhores ficaram muito mal na “fotografia”. -----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu: Parece-me que a posição do PS sobre o que se está aqui a passar à volta deste tema, é o que se chama “malhar ferro frio”, pois andam aqui há não sei quanto tempo a debater este assunto. É preciso, passo a expressão, “ter lata” para continuarem a dizer uma coisa que não é verdade. Então a Assembleia Municipal é que bloqueou este processo? A Assembleia deveria ter aprovado um empréstimo sem nenhuma proposta de aquisição do terreno em concreto? Isso é que não seria sério para com os munícipes. Nas nossas vidas pessoais também não passamos “cheques em branco”. -----

----- É certo que, hoje, estamos no dia 29 de Junho de 2007 e ainda não existe nenhuma proposta de aquisição do terreno a apresentar nesta Assembleia, continuamos na mesma, fala-se, fala-se, enrola-se, mas, não existe ainda nenhuma proposta em cima da mesa. -----

----- Permita-me discordar e dizer que o motivo porque o Presidente da Câmara não respondeu quando foi interrogado sobre o Parque de Negócios, não foi por não estar agendado, outros casos não estão agendados e ele não se cansa de se enaltecer e também às suas obras. Não respondeu porque não tinha nada a dizer, como hoje ninguém tem nada em concreto a dizer. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: A política é a arte possível. Eu sou professor, mas, o Vogal Armando Rodrigues faz as perguntas e dá as respostas.-----

----- Não estou dentro do negócio, não sei quanto é que a Misericórdia pediu, mas, também não sei quanto é que a CDU estaria disponível para dar por esses 45 hectares. -----

----- Não podemos sinalizar aquilo que não está negociado, até porque há o princípio da boa fé e o negócio só está resolvido quando as partes chegam a acordo, portanto, há aqui uma relação unilateral. As questões públicas e políticas não são questões pessoais que se negoceiem como sejam feijões. -----

----- Pelo que tenho visto, não deixou nenhuma fábrica de se instalar por falta de terreno. Oxa-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

lá que o investimento que se anuncia para as Ovelhas que venha, tudo o que vier é bom. -----

----- Os terrenos comprados a particulares aparecem. Relembro que a CDU andou vinte anos para acabar a Zona Industrial do Couço, e agora faço minhas as palavras do Presidente da Câmara, resolveu-se, e está aí o Presidente da Junta de Freguesia que poderá confirmar que já existem condições para se instalarem lá oficinas e pequenas fabriquetas. -----

----- A nível da cortiça têm-se criado empregos e agora também se está a criar o Observatório da Cortiça. Há dias, saiu no Diário da República, que a nível europeu há toda uma premência na aposta da cortiça. Lembro-me perfeitamente quando cá veio o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, o Presidente da Câmara da altura, Manuel Brandão, lançou a ideia de que Coruche tinha que apostar no Observatório da Cortiça, mas a CDU teve mais algum tempo no poder e não lançou a primeira pedra. Não se pode fazer tudo! -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: Queria referir-me ao fraco horizonte visível que a oposição demonstra em relação a “esta casa”, à Câmara Municipal do PS. Basta ver os gráficos e fazer a comparação até ao momento em que o PS tomou o poder. O que é que se utilizava de Fundos Comunitários? Quase nada! Neste momento, o dinheiro é todo gasto em obras. Desde que o PS é poder, é visível para toda a gente, as obras que se têm feito e as que se estão a construir. A oposição incoerente é que não se apercebe dessa situação ou faz tábua rasa e quer criar atrito com a Câmara. Não há dúvida nenhuma que tem havido um progresso extraordinário. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar disse que os terrenos vão subir, mas, por outro lado, também a venda dos terrenos para a indústria. As pessoas instalam-se com mais facilidade, mesmo com terrenos mais caros desde que tenham boas perspectivas de negócio. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Queria deixar ao Vice-Presidente da Câmara o requerimento que foi apresentado pela bancada do PSD e agradecia que ao mesmo fosse dada uma resposta tão breve quanto possível. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu: Posso dar já a resposta se me for permitido. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Se faz questão, pode responder. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu: Quando me pergunta: Se a Assembleia tivesse votado favoravelmente o empréstimo, já se teria chegado a acordo relativamente a preços. Obviamente que, ninguém sabe responder em termos condicionais, aparece um “se”, como é que eu posso responder? É a mesma coisa que me perguntar: Se eu tivesse “um irmão como é que se chamava a minha cunhada”. -----

----- É evidente que, todos sabemos que o facto desta Assembleia ter chumbado aquela proposta de autorização do empréstimo, atrasou este processo. -----

----- Não sabemos se perdemos uma boa oportunidade de negócio ou não, o que sabemos é que o negócio não se fez nessa altura ou pelo menos atrasou-se devido a essa situação. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- O Vogal Armando Rodrigues interpelou o Vice-Presidente da Câmara: Não é verdade. Não brinque com a nossa inteligência.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Sugeriu que a resposta ao requerimento fosse dada por escrito.-----

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu: Penso que em relação a essa questão está tudo esclarecido.-----

----- Relativamente à aquisição da parcela de terreno, o Vogal Armando Rodrigues diz: “que andamos a iludir os Coruchenses”. Penso que não andamos a iludir os Coruchenses, andamos é a esclarecer os Coruchenses, nesta Assembleia, na Rádio e nos Jornais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues interpelou o Vice-Presidente da Câmara: Diga onde está a parcela de terreno?-----

----- O Vice-Presidente da Câmara respondeu: É evidente que, só depois do negócio estar feito, é que eu lhe posso dizer onde é o local.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues sublinhou: Não persista nessa asneira.-----

----- O Vice-Presidente da Câmara referiu: Noto que o Vogal está incomodado por ter votado contra em 2004. Eu, se estivesse no vosso lugar, também estaria muito incomodado, porque de facto atrasaram o negócio.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar em nome do Grupo Municipal do Partido Social Democrata entregou na Mesa um requerimento por escrito, do seguinte teor:-----

----- “Em virtude do Vogal Osvaldo Ferreira, ter declarado que o empréstimo chumbado pela Assembleia Municipal de Coruche, seria para “sinalizar o negócio”, solicitamos a V.Ex<sup>a</sup>, que solicite os seguintes esclarecimentos ao executivo municipal:-----

----- 1 - Onde está o contrato de compra e venda, que deu origem ao referido sinal?-----

----- 2 - Qual o valor do sinal, que se pretendia que a Assembleia Municipal aprovasse?-----

----- 3- Qual a localização e valor do terreno, a que se referia o contrato a sinalizar?-----

----- 4 - Qual a data do negócio, que originou o contrato de compra e venda, do negócio a sinalizar?”-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Este requerimento será enviado ao executivo municipal.-----

----- **PONTO DOIS - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número sete mil oitocentos e quinze de vinte e cinco de Junho de dois mil e sete da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de dezanove de Abril a vinte de Junho de dois mil e sete, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

Vice-Presidente da Câmara.-----

----- O Vice-Presidente da Câmara destacou as seguintes acções:-----

----- Instalações dos Paços do Concelho, em fase de entrega do estudo prévio para remodelação do edifício;-----

----- Em termos de Protecção Civil e Luta Contra Incêndios, existe um Gabinete Intermunicipal dos Municípios de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente, o qual tem estado a proceder à execução dos Planos Intermunicipais da Defesa da Floresta Contra Incêndios.-----

----- Também tem ainda a seu cargo outros trabalhos e acções, juntamente com a Associação de Produtores Florestais e outras organizações.-----

----- Até este momento não tem havido incêndios significativos.-----

----- Têm sido feitos alguns simulacros para treino dos nossos bombeiros juntamente com outras de corporações;-----

----- Inauguração da Creche e Jardim de Infância da Azervadinha, na qual esteve presente o Secretário de Estado da Educação, Professor Valter Lemos;-----

----- Execução de trabalhos de manutenção e limpeza nas EB1 de Erra, Biscainho e Santana do Mato e na EB 2,3 de Coruche;-----

----- Em relação à Segurança e Acções Sociais, temos tido a preocupação de levar por diante diversas acções a nível da Comissão de Protecção das Crianças e Jovens em Perigo do Concelho, Conforto Habitacional, Apoio ao Imigrante e Passeio de Reformados;-----

----- Habitação Social, está a decorrer o processo de candidatura ao INH;-----

----- Acções de conservação de fogos no Bairro da Liberdade, no Couço;-----

----- Planos de Pormenor das instalações da Coopsor e de Santo Antonino;-----

----- No âmbito do Planeamento Urbanístico temos os seguintes projectos: Remodelação da Escola Básica de Santana do Mato; Rede Pluvial do Bairro da Areia; Rede de Drenagem Doméstica na Rua do Padeiro, na Fajarda; Pavimentação da Rua do Bairro Hilário; Pavimentação e Infra-Estruturação da Rua das Flores e Rua da Liberdade, nos Lagoíços; Arruamento na Rua da Guarita, em Fazendas das Figueiras;-----

----- Continua em curso a obra do Emissário e ETAR de Coruche;-----

----- Os projectos das ETAR's de Santana do Mato e Branca estão concluídos;-----

----- No Abastecimento de Água tem sido desenvolvido diversos trabalhos de conservação e ampliação da rede e construção de muro de vedação dos depósitos;-----

----- Aquisição de 40 contentores para resíduos sólidos;-----

----- Jardins e Zonas Verdes: Avaliação de estudo sobre a revitalização do Jardim 25 de Abril; Anteproposta do sistema de aproveitamento das águas de lavagem de filtros das Piscinas Municipais com vista à sua utilização no sistema de rega;-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- Exposição evocativa de José Afonso; -----

----- Sabores do Toiro Bravo; -----

----- Sons do Parque, a decorrer de 16 de Junho até 11 de Agosto; -----

----- Programa Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente; -----

----- Actividades Diversas no Museu Municipal; -----

----- Passeios Pedestres em todas as Freguesias; -----

----- Inauguração do Estádio Municipal no dia 25 de Abril; -----

----- Zona Industrial do Monte da Barca, Plano de Pormenor da Zona de Expansão; -----

----- Arruamentos: Rua dos Combatentes (pavimentação) e Rua dos Castanheiros (colocação de lancil), em Valverde; Rua do Moinho, em Vale Mansos (em fase de adjudicação); Rua das Amoreiras, no Rebocho (colocação de lancil); Rua do Lagar e Rua da Cooperativa, em Fazendas das Figueiras (obra concluída); Travessa dos Albertos, na Fajarda (processo de adjudicação da empreitada de pavimentação); Conservação de vários arruamentos; -----

----- Relativamente à Situação Financeira, temos um endividamento líquido de 41.59%. A Câmara tem uma boa saúde financeira e está de certa maneira à vontade em relação à sua gestão.

----- A Presidente da Assembleia deu a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Na Acta de 22 de Dezembro de 2005, há a seguinte referência: “Outro projecto de grande envergadura e um pouco mais avançado, tem a ver com a Herdade da Agolada de Cima, com cerca de novecentos hectares, estando previsto o aproveitamento de duas albufeiras para actividades náuticas e a construção de campo de golfe e um hotel.”, e no presente Relatório é dito: “Plano de Pormenor da Agolada de Cima - Arquivado”. Também “morreu” este Plano de Pormenor? -----

----- O Vice-Presidente informou: Não tem que ver com a Câmara.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues sublinhou: Mas, o anúncio foi uma coisa importantíssima. -

----- Tanto quanto conhecemos o Açude da Agolada foi privatizado, no entanto, continua a haver um volume enormíssimo, conforme é descrito na página oito, de investimento da responsabilidade da Autarquia. Qual o ponto da situação? Qual o balanço depois da privatização? Porque é que à Câmara só “toca” fazer despesas e ao proprietário porventura as benesses, se é que as há?-----

----- O que é que a Autarquia está a desenvolver, no sentido de contrariar a situação gravíssima no Centro Histórico, nomeadamente nas Ruas Direita e de Santarém? É assustador o número de lojas que fecham. A situação da Vila está-se a tornar deveras preocupante. Há alguma medida em curso? -----

----- O Vogal Ilídio Serrador referiu: Neste Relatório consta “projecto de rede de drenagem doméstica da Rua do Padeiro, na Fajarda”, gostava de um esclarecimento sobre qual é o tipo de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

obra, uma vez que esta rua já tem a referida infra-estrutura. A necessidade é uma intervenção em termos de águas pluviais. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Penso que todos já reparamos que algumas das ruas novas ao fim de algum tempo começam a partir e a abrir valas. Hoje, pretendia trazer um caso específico que se prende com a Avenida Capitão Salgueiro Maia, quem passa no local pode observar que já abriu buracos, entretanto já foram tapados. Qual foi o empreiteiro que fez esta obra. -----

----- Quando se gasta dinheiros públicos temos de ter algum rigor e alguma exigência acrescida na escolha das empresas que devemos trabalhar no futuro. -----

----- Não sei quais são as informações que o Vice-Presidente da Câmara nos poderá adiantar acerca de uma notícia no Jornal “Mais Região” sobre a Bacia Hidrográfica da Barragem de Magos, concretamente, sobre o processo de investigação por possível crime ambiental. Penso que seria importante termos uma ideia mais clara. Quais os seus contornos e qual é a informação sobre esta investigação? -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Gostaria de convidar todos os Vogais para a 23ª Semana de Arte, Cultura e Desporto do Couço, que irá decorrer de 7 a 14 de Julho de 2007.-----

----- Queria fazer a seguinte declaração:-----

----- “Promessas da Vila da Couço - Vai para seis anos que o Partido Socialista se candidatou aos órgãos autárquicos deste Concelho com um manifesto eleitoral, basto de promessas e do qual ressaltavam dois slogans: “Amar Coruche, Falar Verdade” e “Pôr Coruche no Mapa”, os quais impressionaram os coruchenses.-----

----- Recordamos aqui algumas dessas promessas para a Freguesia do Couço:-----

----- Vias de Comunicação: Asfaltamento da E.M.590 - Couço/Courelinhas/Santana do Mato; Asfaltamento da Estrada Couço/Vale Sobreiras; 5 Kms de asfaltamento nas zonas urbanas em todas as Freguesias; Construção da Ponte do Divor - Courelinhas; Alargamento da Ponte de Santa Justa.-----

----- Abastecimento Público: Construção do furo e abastecimento público no Couço. -----

----- Rio Sorraia: Criação de Praia Fluvial; Construção de ETAR. -----

----- Obras em curso em 2001 que foram abandonadas:-----

----- Ampliação do Cemitério do Couço;-----

----- Passeios na Volta do Vale; -----

----- Pluviais nos Foros de Lagoiços; -----

----- Ampliação da Rede de Esgotos na Rua Catarina Eufémia, na Volta do Vale, Rua Adriano Correia de Oliveira, no Couço, Rua Povo Unido, nos Foros de Lagoiços.-----

----- As Piscinas;-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

----- O Projecto Museológico; -----

----- A Revisão do Trânsito;-----

----- A Revitalização da Vila do Couço;-----

----- A Habitação Social; -----

----- O Partido Socialista esqueceu-se! -----

----- E que dizer do atentado à dignidade da população dos Foros de Lagoiços ao assistir à continuada degradação de um espaço que encheu de orgulho aquela gente - a sua Escola Primária. -----

----- Poderá a população do Couço afirmar que há mais desenvolvimento?-----

----- Será que a Freguesia saiu da estagnação que muitos apontavam?-----

----- Será que a Freguesia está mais rica? Os postos de trabalho aumentaram? Os jovens têm mais habitação? -----

----- A população da Freguesia do Couço exige a premência do cumprimento destas promessas, que depois das eleições já não apresentam qualquer importância para quem gere os destinos deste nosso Concelho! -----

----- É preciso e urgente falar verdade! -----

----- Colocar “Coruche no Mapa”, continua a ser preciso, num “Mapa” que nos honre, nos dignifique mas também um “Mapa” onde todos sejamos tratados por igual! -----

----- O Vice-Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Relativamente ao Açude da Agolada, é do conhecimento que a Câmara estabeleceu um protocolo com o seu proprietário, caso contrário, a população não podia usufruir do mesmo, foi o possível. Trata-se de um espaço privado, como sabem a lei foi alterada em relação aos Sítios Classificados, e daí resultou que o proprietário tinha todos os direitos naquele espaço e nós conseguimos estabelecer um protocolo com o mesmo no sentido da população poder usar o espaço de outra forma. Segundo sei, está a ser usado correctamente e não tem havido por parte dos utentes qualquer reclamação.-----

----- Quanto ao Centro Histórico, a Câmara não faz milagres, mas tem feito alguma coisa juntamente com a Associação de Comerciantes, no sentido de cativar mais clientes. No entanto, temos que perceber, que este executivo e o anterior do PS, quando tomaram posse, já não existia nesta zona a Caixa Geral de Depósitos, as Finanças, a Conservatória, o Tribunal e a Praça de Táxis, enfim, uma série de serviços, daí que não nos pode ser imputado o facto destes equipamentos terem decidido deslocar-se para outros sítios. A Câmara não superintende em relação à vontade das pessoas. Está a fazer o seu trabalho, desenvolvendo com os comerciantes algumas actividades na zona baixa da Vila e no Centro Histórico, para manter nesta zona população. -----

----- Quanto à Rua do Padeiro, na Fajarda, posso verificar o que é que se passa. Pode ser um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

erro. Possivelmente, deve ser a drenagem de águas pluviais.-----

----- Relativamente aos abatimentos de arruamentos, concretamente na Avenida Capitão Salgueiro Maia, é com desagrado que assistimos a abatimentos, os quais é difícil de evitar. Temos tomado uma posição nesta matéria, sugerindo aos empreiteiros que dêem mais espaço entre a colocação da primeira e a segunda camada de asfalto. Os abatimentos de terras não se fazem todos ao mesmo tempo, pelo que não vejo outra hipótese de minimização desta situação.-----

----- Quem construiu a Avenida Capitão Salgueiro Maia foi a empresa “Cerejo dos Santos”, que faliu há cerca de dois anos. Tínhamos uma caução, isto é, a Câmara não paga a totalidade da empreitada, fica com uma percentagem para algumas reparações que a empresa possa não fazer, sendo o prazo de garantia da obra de cinco anos. A Câmara tem utilizado esse dinheiro, por vezes contrata outra empresa ou faz ela essas reparações. -----

----- Quanto ao processo de investigação da Barragem de Magos, não chegou à Câmara oficialmente nenhuma informação. Sabemos que entre a Fajarda e a Barragem de Magos, há explorações pecuárias, de maneira que admito a possibilidade dos peixes terem morrido devido a outras causas, porque senão na Barragem do Cascavel também morriam.-----

----- O Presidente da Junta de Freguesia do Couço referiu algumas situações, mas esqueceu-se daquelas que a Câmara já realizou. Posso dar alguns exemplos:-----

----- A Zona Industrial do Couço foi uma obra que durante anos e anos não foi conseguida e que este executivo conseguiu concluir;-----

----- No Rio Sorraia todos os anos a Câmara faz uma intervenção, ao longo de cerca de um quilómetro, que permite realizar concursos de pesca. -----

----- A ETAR do Couço está em vias de ser concretizada. Encontra-se em fase de projecto e lançamento de concurso;-----

----- Em relação às Piscinas, o que foi dito durante a campanha eleitoral, de há seis anos a esta parte, era que o nosso projecto seria fazer, com o mesmo dinheiro, umas Piscinas em Coruche e outras no Couço ou um Tanque de Aprendizagem. -----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém pretendia usar da palavra.-----

----- O munícipe Ricardo Ferreira dos Santos, residente na Fajarda, solicitou o uso da palavra.

----- Referiu que em relação ao som, continua a ser um problema, havendo alguma dificuldade em ouvir muitas das intervenções.-----

----- Fez notar que, segundo o Regimento, no seu Artigo 2º, uma das competências da Assembleia Municipal, é fiscalizar a actividade da Câmara e também face à alínea c), do Artigo 17º, a Presidente da Assembleia deve dar resposta a questões anteriormente colocadas pelo público que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007**

não tenham sido esclarecidas no momento próprio. É a terceira vez que fala sobre isto nesta Assembleia.-----

----- Felicitou a Presidente da Assembleia por o Regimento estar bem elaborado. Contudo, lamentou que podia exercer as funções para que foi superiormente nomeada e também sugerir ao executivo camarário que tivesse um Regimento para que não se passassem situações desagradáveis. Dado ter alguma disponibilidade e fazer questão de assistir às reuniões do executivo camarário, quando intervém é sistematicamente interrompido pelo Presidente da Câmara, a seu belo prazer, inclusivamente, na última reunião, apelidou-o de ignorante, numa matéria em que é especialista. -----

----- Referiu que foi Chefe da Zona Agrária de Salvaterra de Magos e Supervisor do Agrupamento de Zonas Agrárias do Vale do Tejo, e quando se fala de afluentes da Bacia Hidrográfica da Barragem de Magos, tem a ver com uma bacia. Lamentou que pessoas especializadas na matéria e com funções a nível do executivo, não saibam definir o que é uma albufeira e uma bacia. -----

----- Salientou que segundo o Artigo 42º do Regimento, a Assembleia pode constituir Comissões para avaliar situação de importância. Deixou uma nota muito pessoal, no sentido da Presidente da Assembleia, se entender por bem, que constituísse uma Comissão para avaliar a situação da Zona Agrária de Coruche.-----

----- Recordou que foi publicada uma Lei Orgânica, que o Governo do PS muito bem fez para as Direcções Regionais, mas, a mesma é para ser aplicada em conformidade. Lamentou que o Vice-Presidente da Câmara e o Primeiro Secretário, não esclareçam os membros desta Assembleia sobre o que é que se está a falar, ou seja, foram criadas três Delegações Regionais, uma nas Caldas da Rainha (zona eminentemente florícola), outra em Abrantes (zona eminentemente florestal) e ainda outra no Montijo. Entende que, fazendo uma circunferência, situando Coruche, Chamusca, Almeirim, Alpiarça, Salvaterra de Magos, Benavente, Montijo, Pegões, Canha e Mora, se havia que criar uma Delegação Regional, era em Coruche, por todas as razões que já foram aqui afluídas. -----

----- Afirmou que a questão que se trata é de tentar desviar a atenção sobre o que é que faziam os funcionários da Zona Agrária. Fazendo essa comparação com o Montijo, é incomparável. Pode apresentar na próxima Assembleia um estudo comparativo entre o produto agrícola bruto da Zona Agrária de Coruche e do Montijo e os funcionários. -----

----- Referiu que sobre a situação do novo aeroporto, falou-se muito do aeroporto da Ota, mas, não há nenhum aeroporto na Ota, o que existe é o Aeroporto Internacional de Lisboa. -----

----- Deu conhecimento na qualidade de Presidente da Comissão Concelhia do PSD, que foram distribuídos quatro mil comunicados precisamente a tratar deste assunto. Sobre esta maté-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

### ACTA Nº 4 SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2007

ria o PSD já fez o que tinha a fazer. Este assunto é muito claro, trata-se do futuro Aeroporto Internacional de Lisboa, na margem sul do Tejo, concretamente nos terrenos militares de Alcochete. -----

----- Sublinhou que teve o privilégio, quando o actual Presidente da República foi Primeiro Ministro de Portugal, de estar em Rio Frio, precisamente a desenvolver acções no sentido da instalação do Aeroporto Internacional de Lisboa, mas, dado que em simultâneo se estava a tratar do problema da Ponte Vasco da Gama e devido haver uma forte contestação sobre o ponto de vista ambiental, o assunto foi posto de parte.-----

----- Referiu ainda que agradecia que a Senhora Presidente fizesse o obséquo, no futuro, de o esclarecer sobre as suas dúvidas ou que por escrito lhe desse a devida informação e ainda que fizesse notar ao Presidente da Câmara que ficou muito incomodado e que irá exercer o seu direito como cidadão, com todos os meios legais que estão ao seu alcance, porque tem um código de ética e ontologia profissional. -----

----- Da parte do público ninguém mais manifestou interesse em usar da palavra. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, à uma hora e vinte e cinco minutos, do dia trinta de Junho do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Fernando Aníbal Serafim, Primeiro Secretário, subscrevo:-----

O Primeiro Secretário

---

A Presidente da Assembleia Municipal

---